



CIES e-WORKING PAPER Nº 42/2008

**“Sociologia e fotografia.  
Retrato sociológico do estado da relação em Portugal”**

**ANA CAETANO**

*CIES e-Working Papers* (ISSN 1647-0893)

Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 LISBOA, PORTUGAL, [cies@iscte.pt](mailto:cies@iscte.pt)

**Ana Caetano** é licenciada em Sociologia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), onde frequenta actualmente o Programa de Doutoramento em Sociologia. É investigadora no CIES-ISCTE, tendo vindo a trabalhar nas áreas de sociologia da educação, sociologia da cultura e sociologia da família. E-mail: [ana.caetano@iscte.pt](mailto:ana.caetano@iscte.pt)

## Resumo

Apesar da crescente importância que a fotografia tem vindo a assumir nas sociedades contemporâneas, não lhe tem sido direccionada equivalente atenção por parte da sociologia, particularmente em Portugal. O presente *working paper* tem como principal objectivo perceber o que explica que à imagem fotográfica não tenha vindo a ser atribuída relevância sociológica em contextos sociais em que a fotografia assume uma importância fundamental na forma como as existências contemporâneas se encontram organizadas. Pretende-se, neste sentido, reflectir sobre a forma como a fotografia tem vindo a ser trabalhada na investigação sociológica, através do mapeamento das principais coordenadas da produção bibliográfica portuguesa, e sobre os principais factores que ajudam a compreender a escassa produção de bibliografia sobre e com recurso à imagem fotográfica.

**Palavras-chave:** sociologia da fotografia, sociologia visual, sociologia da ciência

## Abstract

Despite of its growing importance in contemporary societies, photography hasn't attained equivalent attention from sociology, particularly in Portugal. The main goal of this working paper is precisely to understand why it hasn't been recognized sociological relevance to the photographic image in social contexts in which photography is so significant. We will reflect not only upon the ways photographic image has been conceived in sociological research – mainly through the mapping of the main coordinates of sociological Portuguese literature –, but also upon the main factors that help to understand the scarce literature about and with the use of photography.

**Key Words:** sociology of photography, visual sociology, sociology of science

## 1. Introdução

“Images exist materially in the world, are involved in particular and specific human social relations. Their meanings are historically and socially embedded, told through their internal and external narratives. They have authors and consumers, they are attributed with agency and affect the agency of others. All these features are discernible, documentable, and can be isolated for analysis and comparison. The practitioners of visual social research who bemoan the lack of attention paid to their labours are, in some ways, missing the point. Visual images are ubiquitous in the lives and work of those who study and of those who are studied. There is no lack of attention paid to the visual, merely a failure of perspective.” (Banks, 2001: 179).

Actualmente, mais do que em qualquer outra época histórica precedente, a imagem, e particularmente a fotografia, assumem no quotidiano das sociedades ocidentais uma importância e centralidade que assentam não apenas na quantidade e diversidade de imagens a que cada indivíduo acede no seu dia-a-dia, como também nos diversos fins para que as mesmas são utilizadas. Dos diferentes média a que é possível aceder diariamente (televisão, imprensa escrita, Internet, etc.), aos cartazes publicitários que permeiam o espaço de circulação, principalmente o urbano (ruas, transportes, edifícios, etc.), ao desempenho das mais diversas áreas profissionais (medicina, astronomia, ensino, pintura, história, fotografia, decoração) e à documentação pessoal de cada pessoa, a imagem fotográfica encontra-se hoje presente e plenamente integrada em praticamente todas as esferas da vida em sociedade.

Não deixa, portanto, de ser surpreendente que ao grau de importância e centralidade da fotografia em termos sociais não corresponda uma atenção equivalente por parte do campo científico, particularmente das ciências sociais, encontrando-se a temática da imagem fotográfica subexplorada, nomeadamente no campo da sociologia. São, de facto, escassos os estudos e reflexões sociológicos que têm por objecto de análise a fotografia em qualquer uma das suas possíveis vertentes analíticas. O que não significa, contudo, que não se assista actualmente a um intenso crescimento deste tipo de trabalhos. Mas como perceber este desenvolvimento tardio? Que factores explicam que à fotografia (e aos meios visuais em geral) não tenha sido atribuída relevância sociológica em contextos sociais em que a imagem assume crescentemente importância na forma como organizamos as nossas vidas?

É com o objectivo de reflectir sobre estas questões que se pretende orientar o presente trabalho. No fundo, procurar-se-á identificar e perceber os principais factores que influem na escassa produção sociológica sobre e com recurso à fotografia. Porque

esta situação é particularmente evidente em Portugal, o enfoque analítico incidirá sobre as dinâmicas e processos do campo sociológico português. Desenvolver esta reflexão implica, antes de mais, perceber o contexto da relação entre sociologia e fotografia e de que forma a mesma tem evoluído no contexto internacional. Torna-se, então, possível compreender, tendo em conta as especificidades do desenvolvimento da disciplina em Portugal, de que modo a fotografia tem vindo a ser perspectivada e trabalhada no campo sociológico português. Para tal, recorrer-se-á, fundamentalmente, à análise de produção bibliográfica. Importa, desde já, explicitar que não se trata aqui de elaborar um inventário exaustivo sobre tudo o que possa ligar sociologia e fotografia em Portugal. Interessa antes apresentar os principais traços que caracterizam esta relação, até porque, como se verá, os elementos disponíveis para o fazer são tão escassos que não seria cientificamente prudente assumir a exaustividade como objectivo. No fundo, pretende-se mapear as principais coordenadas que orientam a relação entre sociologia e fotografia e compreender os principais factores que nela influem<sup>1</sup>.

## **2. A emergência da fotografia no campo da sociologia**

A fotografia foi introduzida na esfera de acção das ciências sociais pela antropologia que, desde as suas origens, recorreu aos métodos fotográficos como instrumentos fundamentais de registo etnográfico. A fotografia permitia, neste âmbito, apoiar as teorias da evolução social, facultando informação visual para a classificação das “raças humanas”, sendo considerada um instrumento científico de recolha de informação objectiva (Harper, 1994). A partir de 1920, a imagem fotográfica perde alguma relevância nos estudos antropológicos, num contexto em que os focos analíticos foram redireccionados para formas de organização social que, em si mesmas, eram consideradas “menos visuais”. Em 1942 surge uma obra de referência, da autoria de Gregory Bateson e Margaret Mead, intitulada *Balinese character. A Photographic Analysis*, fundamental no que à utilização da fotografia como instrumento etnográfico diz respeito e que reintroduziu o debate sobre o recurso a imagens fotográficas na pesquisa em antropologia. Este trabalho de etnografia visual serviu como fonte de inspiração para

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular “A Investigação Sociológica em Portugal”, coordenada pelo Professor Doutor Fernando Luís Machado, inserida no Programa de Doutoramento em Sociologia do ISCTE.

o desenvolvimento de investigações posteriores centradas ou com recurso a métodos visuais. Actualmente, e no decurso do seu desenvolvimento como ciência social, a antropologia tem vindo a manter uma relação estreita com os métodos visuais, desenvolvendo, inclusive, no seu seio um sub-campo de antropologia visual<sup>2</sup>.

A estreita relação entre fotografia e antropologia torna-se mais clara se tivermos em conta que a fotografia teve, desde cedo, associada à actividade de viajar, contribuindo para o registo do que é desconhecido. Tornou-se, portanto, num importante instrumento etnográfico que possibilitava ilustrar a análise, o processo de trabalho de campo e, simultaneamente, confirmar a presença do investigador no local. Com a complexificação da utilização de materiais visuais em antropologia, a fotografia passou a ser também conceptualizada como objecto de análise nos mais diversos domínios temáticos, deixando de ser apenas considerada como mera ilustração.

Foi a partir da experiência de utilização da fotografia no campo da antropologia, que os métodos visuais começaram a ser equacionados pelos investigadores em sociologia. Mas a introdução da fotografia como instrumento de registo no processo de investigação fez-se também sob a influência do fotojornalismo. Os primeiros trabalhos sociológicos que fizeram uso da fotografia, particularmente nos Estados Unidos da América, inspiraram-se, em larga medida, em fotógrafos documentais<sup>3</sup>, cujos trabalhos foram criados em torno de questões, geralmente problemas sociais, que os sociólogos sentiram também fazer parte das suas preocupações analíticas (Harper, 1994)<sup>4</sup>. A aliança inicial da sociologia com objectivos ligados à reforma social assentava significativamente no recurso a estratégias visuais, nomadamente através da fotografia. De destacar, por exemplo, que era frequente em edições mas antigas do *American Journal of Sociology* (1896-1916) a utilização de fotografias (Henny, 1986). Alguns sociólogos da designada Escola de Chicago começaram também a incorporar fotografias nas suas pesquisas como forma de ilustração das análises desenvolvidas (Anderson, 1923; Thrasher, 1927). Esta herança foi fortalecida, embora algumas décadas mais tarde, com textos como o de Howard S. Becker (1974), que explora a relação entre sociologia e fotografia, reforçando a ligação entre a disciplina e o fotojornalismo:

---

<sup>2</sup> Ver, por exemplo, Banks (2000), Collier (2001), Pink (2001) e Ruby (2005).

<sup>3</sup> Como Jacob Riis ou Robert Frank.

<sup>4</sup> Veja-se, por exemplo, os trabalhos de Clark (1971) sobre o consumo de droga, de Davidson (1970) que desenvolveu uma análise sobre os guetos americanos, de Adelman (1972) que direccionou o foco analítico para a pobreza e o racismo, ou de Owens (1973) que se centrou na problemática das classes sociais.

“One reason sociologists should be interested in the work of social documentary photographers is that photographers have covered many of the subjects that are persistent foci of sociological concern. (...) Both photographers and sociologists have described communities. (...) Like sociologists, photographers have been interested in contemporary social problems: immigration, poverty, race social unrest.” (*idem*: 7).

O autor afirma que August Comte e Louis Daguerre, pioneiros da sociologia e da fotografia respectivamente, foram produto das mesmas circunstâncias históricas. Becker explora o modo como ambas se podem interrelacionar de forma profícua, desafiando os sociólogos a utilizarem câmaras fotográficas nas suas investigações, produzindo material visual suportado por preocupações científicas de validade.

Importa também destacar o texto em que Erving Goffman (1976) analisa um conjunto de imagens publicitárias como palco de encenação da feminilidade e da masculinidade.

Em 1981, e na sequência da crescente relevância que os métodos visuais foram assumindo na investigação em sociologia, foi criado um suporte organizacional para o desenvolvimento da denominada sociologia visual – *International Visual Sociology Association* (IVSA) –, com uma publicação própria – *International Journal of Visual Sociology*.

A designação “sociologia visual” pode suscitar alguma desconfiança e estranheza, já que não é comum recorrer-se, por exemplo, à expressão “sociologia verbal”. Na realidade, esta última denominação não é utilizada porque se assume que toda a prática sociológica assenta, fundamentalmente, nas palavras, quer dos argumentos analíticos dos investigadores, quer dos discursos dos agentes e grupos em análise (Henny, 1986). A designação “sociologia visual” foi proposta como forma de definição de um subcampo da sociologia qualitativa, referindo-se ao registo, análise e comunicação da vida social através de imagens, nomeadamente com recurso à fotografia e ao filme<sup>5</sup>. No fundo, é uma forma de afirmar, estabelecer e fomentar a utilização de instrumentos e objectos ainda hoje encarados com alguma desconfiança em muitos contextos de produção sociológica, sendo frequente que a sua pertinência e validade científicas sejam questionadas.

Já desde a sua origem que a fotografia é entendida como um instrumento, cujo poder, inerente à sua técnica, de representação exacta da realidade lhe concede um carácter documental e fá-la parecer um processo de reprodução fiel e imparcial da vida

---

<sup>5</sup> Ver, por exemplo, Banks (2001), Becker (2000), Harper (1986, 1994, 2000, 2002, 2003), Chaplin (1994), Hockey e Collinson (2006), Holliday (2000), Knowles e Sweetman (2004), Leeuwen e Jewitt (2001), Prosser (2000) e Wagner (2002, 2006).

social. Contudo, como têm vindo a demonstrar os sociólogos que se debruçam sobre estas questões, embora estreitamente ligada ao registo de evidências, tem apenas uma objectividade fictícia. Mediante as opções que têm de efectuar, os fotógrafos impõem sempre normas e valores àquilo que fotografam. Escolha de assuntos, enquadramentos e momentos são intervenções humanas sobre um processo aparentemente mecânico e objectivo. É neste sentido que se tem desenvolvido a sociologia visual, como área de estudo preocupada com as dimensões visuais da vida em sociedade, analisando a produção social de materiais visuais e recorrendo a todo o tipo de materiais imagéticos como instrumentos metodológicos de análise dos mais diversos aspectos sociais.

Apesar dos obstáculos que ainda hoje são colocados a estes trabalhos, na realidade a sociologia visual encontra-se em clara expansão, não só nos Estados Unidos da América, onde claramente assume maior destaque, como também em contextos europeus. Veja-se, por exemplo, o caso britânico, onde foi criado o *The Visual Sociology Study Group* inserido na *British Sociological Association*, ou o caso francês, onde surgiu o *Groupe de Recherche sur l'Image en Sociologie* do *Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien* da *Université René Descartes, Paris V, Sorbonne*<sup>6</sup>. Em França destaca-se também o estudo sociológico sobre as funções sociais da fotografia, levado a cabo por Pierre Bourdieu e outros (1965). Em Espanha tem também vindo a ser desenvolvido um importante trabalho sobre sociologia da fotografia, fundamentalmente protagonizado por Jesús M. de Miguel (1998, 2003, 2004).

### **3. A fotografia na investigação sociológica em Portugal**

Em Portugal não é ainda possível encontrar um conjunto de trabalhos com preocupações comuns em torno da temática da fotografia ou da utilização de metodologias visuais. Não se pode, portanto, falar de um subcampo de sociologia visual plenamente definido e desenvolvido. Abordar o contexto sociológico português a este respeito implica falar de aproximações e de espaços de fronteira disciplinares. Os principais contornos da reflexão já produzida neste âmbito tornam-se mais claros

---

<sup>6</sup> No ano de 2007 foi publicado um número temático da revista *Sociétés* dedicado à utilização da imagem nas ciências sociais (2007/1, nº 95). Nesta edição, destaque para os textos de Faccioli (2007), La Rocca (2007), Losacco (2007) e Rabot (2007). De referir também os textos de Péquignot (2006), Terrenoire (2006), Tisseron (2006) no número temático da revista *Communications*, intitulado *Filmer, chercher* (2006, nº 80).

analisando a produção bibliográfica existente. Para efeitos analíticos, é possível identificar cinco conjuntos diferentes de trabalhos desenvolvidos em Portugal que exploram, mais ou menos explicitamente, a relação entre sociologia e fotografia. Importa, antes de mais, explicitar e mapear as principais coordenadas de cada um desses grupos.

### *1) Trabalhos pioneiros*

Pode apontar-se Paula Figueiredo como principal responsável pela introdução da temática da fotografia no campo de reflexão da sociologia. Com formação de base em filosofia, desenvolveu uma investigação pioneira sobre fotografia privada (2005) no âmbito do mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, do departamento de sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Esse trabalho teve como principal objectivo reflectir sobre o desenvolvimento da denominada fotografia de ocasião, apoiando-se na análise de conjuntos de fotografias de família. Como produtos dessa investigação foram publicados dois artigos (2004, 2007a) que exploram alguns dos tópicos analisados na referida dissertação<sup>7</sup>. Paula Figueiredo trabalha actualmente no Serviço Educativo do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa.

Neste âmbito, importa também referir Sérgio Mah, licenciado em Sociologia, que levou a cabo um trabalho sobre a fotografia enquanto dispositivo da cultura da modernidade (2003a) no âmbito do mestrado em Ciências da Comunicação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL)<sup>8</sup>. Actualmente é docente no departamento de Ciências da Comunicação na FCSH-UNL e no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual). É muitas vezes apresentado como crítico de arte e tem vindo a desempenhar o papel de curador, nomeadamente nas edições de 2003 e 2005 da Bienal LisboaPhoto e no ano de 2008 da PHotoEspaña. Mais recentemente faz parte da equipa editorial do novo periódico publicado pela SAGE, *Photography & Culture*.

---

<sup>7</sup> Referência também a um workshop intitulado “Fotografia de família” organizado pela autora tendo por base este trabalho, que decorreu no Instituto Português de Fotografia nos dias 6 e 13 de Dezembro de 2007.

<sup>8</sup> Ver também Mah (2003b).

Paula Figueiredo e Sérgio Mah foram os principais (e primeiros) protagonistas a desenvolverem trabalhos sobre fotografia, fazendo uso dos recursos teóricos e analíticos da sociologia, ainda que numa lógica de interdisciplinaridade<sup>9</sup>.

## *2) Desenvolvimentos recentes*

Recentemente, surgiram alguns trabalhos direccionados para a temática da fotografia mais directamente conectados à reflexão sociológica, tendo sido elaborados por agentes cuja formação de base é em sociologia e que prosseguem estudos e trabalho nessa área. Um dos textos reflecte sobre a denominada sociologia visual e sobre a proficuidade da utilização de métodos visuais, nomeadamente da fotografia, na investigação sociológica, ilustrando o modo como a mesma pode ser utilizada em dois contextos analíticos específicos (Ferro, 2005). Outro texto debruça-se sobre uma colecção privada de fotografias inseridas no espólio do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, identificando e analisando as dinâmicas históricas e sociais presentes nas imagens (Caetano, 2005). De referir ainda um outro trabalho, decorrente de uma tese de licenciatura em Sociologia, onde se explora a relação entre práticas fotográficas e processos de (re)construção identitária através da análise do discurso e das fotografias de seis casais (Caetano, 2007a, 2007b).

Estes trabalhos distinguem-se dos do grupo anterior por terem surgido posteriormente e por apresentarem uma componente sociológica mais clara e direccionada.

## *3) Estudos de práticas culturais*

Existe já um importante conjunto de trabalhos centrados na descrição e análise das práticas culturais da população portuguesa, incidindo muitos deles, preferencialmente, nas actividades desenvolvidas por públicos mais jovens. Este leque de investigações recorreu, de modo geral, à aplicação de inquéritos por questionário onde se encontram listadas diversas actividades culturais (ver, por exemplo, Fernandes, 2001; Fernandes e outros, 1998; Gomes, 2003; Lopes, 2000; Nunes, 1996; Pais, 1994;

---

<sup>9</sup> Embora não assumam a mesma relevância e visibilidade que os trabalhos dos autores integrados neste grupo, importa ainda referir um texto de Teresa Martinho (1999), do Observatório das Actividades Culturais (OAC), onde são analisados os apoios atribuídos pelas Administrações Públicas a entidades e iniciativas ligadas à fotografia entre 1985 e 1997.

Santos, 2001; Silva e Santos, 1995). Neste âmbito, os inquiridos podiam assinalar, de um vasto leque de outras actividades de lazer, a frequência com que praticam fotografia. Contudo, em todos estes trabalhos, a prática da fotografia é apenas equacionada como actividade de expressão artística<sup>10</sup>.

#### *4) Investigações que utilizam a fotografia como instrumento de análise e/ou ilustração*

Apesar dos estudos direccionados para a análise da temática da fotografia serem ainda escassos em sociologia, na realidade existe já um visível corpo de trabalhos, com os mais diversificados objectos de análise, que recorrem à fotografia quer como instrumento metodológico, quer como ilustração. Não se pretende aqui enunciar a totalidade dessas investigações, mas apenas apresentar alguns exemplos que ilustram o recurso à imagem fotográfica. Vejam-se as reflexões de Carlos Fortuna sobre as imagens e identidades das cidades assentes na análise de cartazes promocionais de turismo histórico-cultural, nomeadamente da cidade de Évora (1997; 1999; e Peixoto, 2002). Destaque também para os inúmeros trabalhos que recorrem à fotografia como forma de ilustração válida para sustentar a análise (ver, por exemplo, Almeida, 1993; Borges, 2001; Estanque, 2000; Wall, 1998).

#### *5) Trabalhos noutras áreas disciplinares*

Embora desenvolvido noutros contextos disciplinares, importa referir um importante conjunto de trabalhos que assentam, de alguma forma, na análise e reflexão sobre fotografia, já que constituem coordenadas importantes para o desenvolvimento e aprofundamento dos trabalhos sociológicos sobre ou com recurso a imagens fotográficas. Na área disciplinar da história, Nuno Pinheiro tem sido o principal protagonista, tendo desenvolvido um importante trabalho sobre fotografia e classes sociais no início do século XX em Portugal (1996, 1997a, 2000, 2003, 2006)<sup>11</sup>. Destaque também para um texto em que António Barreto (2002) reflecte sobre a relação entre fotografia e análise histórica. Também na antropologia, desde cedo se têm vindo a desenvolver trabalhos com recurso a fotografias. Faz-se aqui referência, a título de

---

<sup>10</sup> Em muitos desses inquéritos é feita a ressalva: “fazer fotografia sem ser em festas ou férias”.

<sup>11</sup> Ver também Pinheiro (1997b, 2005).

exemplo, apenas ao trabalho de José da Silva Ribeiro (2004) dedicado ao subcampo da antropologia visual.

No campo da filosofia destacam-se as reflexões de Margarida Medeiros (2000, 2003, 2006) sobre o impacto da fotografia na condição contemporânea, nomeadamente no que à definição identitária diz respeito. Importa ainda referir duas contribuições da área disciplinar das ciências da comunicação que se debruçam, embora com abordagens diferentes, sobre a importância que assume a imagem fotográfica na contemporaneidade (Frade, 1992; Santos, 2007).

Ainda que associadas a um campo disciplinar específico, a menção a estes trabalhos revela-se importante porquanto incorporam referências e recursos interdisciplinares, estando em permanente comunicação com a sociologia.

### **3.1. Zonas de sombra e condições de possibilidade**

Através do mapeamento das principais coordenadas da produção bibliográfica portuguesa sobre e com recurso à fotografia é possível perceber que se trata de uma área de estudo por desenvolver em sociologia, ainda que se tenham dado já os primeiros passos nesse sentido. Como podemos, então, compreender este vazio temático na sociologia portuguesa? Antes de mais, é imprescindível atender ao facto de a sociologia ser uma disciplina com um desenvolvimento pleno relativamente recente em Portugal, contexto que difere bastante de outros contextos nacionais (Almeida, 1992; Costa, 1988; Fernandes, 1996; Machado, 1996; Nunes, 1988). Apenas depois de 1974, com o fim do regime ditatorial e com a instauração do sistema político democrático, é possível falar de uma afirmação disciplinar em todas as suas vertentes, através do ensino, da profissionalização e da investigação<sup>12</sup>. Neste sentido, o estado de produção sociológica que encontramos hoje em Portugal é indissociável, de acordo com Fernandes (1996: 9), do “que foi ou não pôde ser no passado”. Condicionado por múltiplas dinâmicas sociais, históricas e políticas, o domínio de acção da sociologia inscreve-se num campo de possibilidades específico, cujos espaços de fronteira estão entrelaçados com as condições sociais da sociedade em que se insere. A produção sociológica tende a

---

<sup>12</sup> De acordo com António Firmino da Costa (1988) é possível identificar três períodos de profissionalização da sociologia: um de pioneiros até 1974, um de institucionalização universitária do ensino e da investigação científica até cerca dos anos oitenta e outro de constituição dos sociólogos enquanto grupo profissional.

direccionar-se para as temáticas que assumem maior relevância para o conhecimento das realidades sociais em que se inscreve.

É, portanto, neste sentido, que se percebe que a partir da década de 1970 tenha surgido um importante conjunto de trabalhos desenvolvidos, por exemplo, no âmbito da sociologia rural, da sociologia da educação e das classes sociais. Embora o estudo da fotografia fosse pertinente e sociologicamente válido, afigurava-se como mais relevante nessa época conhecer uma sociedade sobre a qual não existia um corpo básico de conhecimentos cientificamente validados. No fundo, não tinham sido ainda desenvolvidas as condições de possibilidade para o estudo sociológico da fotografia<sup>13</sup>.

De acordo com as dinâmicas próprias de desenvolvimento de uma área disciplinar, a produção sociológica em Portugal tem vindo a assumir novos contornos, diversificando os objectos de estudo e investindo em áreas de sombra da análise sociológica. Tem, acima de tudo, procurado acompanhar os principais processos de mudança da sociedade portuguesa. Encontramos, neste âmbito, actualmente, domínios de estudo emergentes, como a literacia ou o ambiente, mas continuamos sem identificar trabalhos direccionados para a fotografia. Analisando os domínios de investigação sociológicos mais desenvolvidos em Portugal, até ao momento, identifica-se uma clara relação entre as temáticas e a existência de determinados problemas sociais. A aprendizagem da sociologia passa, desde muito cedo, pela distinção entre problema social e problema sociológico, contudo, não se poderá negligenciar a importância que a procura social desempenha na definição e delimitação do campo de acção da disciplina. Estudos, por exemplo, sobre classes sociais, educação ou juventude têm assumido, desde sempre, um importante papel na produção sociológica, o que não será dissociável da relevância social que estas áreas assumem no quotidiano societal. A fotografia, por outro lado, não conta com a mesma visibilidade social e tem, em parte por essa razão, permanecido na sombra das preocupações dos sociólogos em Portugal. Como afirma Bourdieu (1965), existe em cada sociedade, em cada momento, uma hierarquia de objectos de estudo legítimos<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Veja-se o contraste com o contexto de produção sociológica francês, já que a obra de referência de análise de práticas fotográficas, da autoria de Pierre Bourdieu e outros, data de 1965.

<sup>14</sup> Neste âmbito, Bourdieu (*idem*: 17) questiona: “Héritière d’une tradition de philosophie politique et d’action sociale, la sociologie doit-elle abandonner à d’autres sciences le projet anthropologique et, se donnant pour objet exclusif l’étude des conditions les plus générales et les plus abstraites de l’expérience et de l’action, peut-elle rejeter dans l’ordre de l’insignifiant les conduites qui ne proposent pas l’évidence immédiate de leur importance historique?”.

Para que a fotografia tenha permanecido na base dessa delimitação relativamente hierárquica contribui também o estatuto ambíguo que a mesma ocupa na esfera cultural. De acordo com Bourdieu (*idem*), o facto de a fotografia ser uma prática comum e acessível, em termos técnicos e económicos, a um vasto conjunto da população, desvaloriza-a acentuadamente enquanto prática artística e coloca-a numa posição intermédia no que diz respeito à sua legitimidade cultural. O estatuto ambíguo da fotografia na esfera cultural parece também ser transposto para o domínio da investigação. Como foi já referido, no âmbito dos inquéritos às práticas culturais já aplicados em Portugal, a fotografia surge nas listagens apresentadas aos inquiridos, mas apenas enquanto prática artística. Encontramos, portanto, um panorama de estudos sobre práticas culturais em que a fotografia ou não é referida no leque de actividades desenvolvidas, ou apenas surge quando conotada com a sua vertente artística. Porque pode a fotografia apenas ser identificada enquanto prática cultural se não for praticada em férias e festividades? Nessas ocasiões não será também possível desenvolver uma prática fotográfica com fins artísticos? E fotografar momentos de lazer não pode ser equiparado a outro tipo de práticas geralmente mencionadas, como ver televisão ou ir ao café?

Subjacente às opções dos investigadores que levaram a cabo estes trabalhos parece estar, portanto, a ambiguidade que a fotografia incorpora enquanto prática que pode assumir configurações múltiplas, sobre as quais não existe ainda um corpo de reflexões. Não é possível conceber um espaço cultural homogéneo no que diz respeito à sua legitimidade, estruturado pela oposição legítimo/pouco legítimo que, por sua vez, seria apreendida e «jogada» por todos com o mesmo significado e na qual todos criariam com a mesma intensidade. Não existe, neste sentido, uma identidade única de crenças culturais que conduza todos os grupos sociais a se alinharem nos consumos legítimos dos membros mais cultivados das classes dominantes. A variação das práticas e preferências culturais é gerada não apenas pela pluralidade das ofertas culturais, como também pela pluralidade dos grupos sociais susceptíveis de suportar essas diferentes ofertas e, assim, difundir hierarquias culturais próprias, independentemente da sua força ou durabilidade. Neste sentido, considerar a fotografia como prática cultural apenas pela sua aplicação artística é assumir a existência de apenas uma ordem de legitimação. As práticas fotográficas não devem ser classificadas segundo esse esquema unificador, mas ser pensadas de acordo com a multiplicidade de fins, usos e legitimidades passíveis de lhe serem atribuídos pelos mais diversos grupos sociais e instituições culturais.

Num outro plano, outro dos factores que ajuda a perceber a escassez de investigações que recorrem à fotografia enquanto instrumento de recolha de informação é a crença de que se trata de um domínio de pura subjectividade. No contexto de uma ciência social cujos procedimentos metodológicos e analíticos se regem pela procura de objectividade, a utilização da fotografia tem vindo a ser criticada no meio académico pela dimensão subjectiva que corporiza. Como afirmam Miguel e Léon (1998: 86), “se acepta la Fotografía como arte, como química, a veces incluso como denuncia, como pasatiempo, pero no como Sociología.” Ainda que as fotografias incorporem, de facto, a subjectividade de quem as produz e as utiliza, o facto de reflectirem, precisamente, as visões, perspectivas e esquemas de percepção dos seus criadores torna-as particularmente pertinentes enquanto instrumentos de análise que fornecem informação que não poderia, provavelmente, ser captada de outra forma (Collier, 2001; Pink, 2001). É precisamente a dimensão subjectiva das fotografias aquilo que as torna instrumentos importantes de análise no campo da sociologia, já que, por exemplo, permitem aceder à forma como os agentes percebem e se relacionam com a realidade, no sentido em que as suas fotografias são expressão de um mapa pessoal cognitivo do mundo que os circunda e onde se inserem. As imagens por si só podem facultar pouca informação, já que se encontram estreitamente conectadas aos seus contextos de produção. Contudo, a sua articulação com outras técnicas de recolha de informação pode revelar-se profícua em termos da complexidade e aprofundamento dos dados em análise. Para além disso, se muita da desconfiança direccionada para a utilização da fotografia nos processos de investigação assenta no argumento da subjectividade, podemos assumir que, por exemplo, a informação recolhida através do discurso directo dos agentes é dotada de objectividade plena? O que é fundamental perceber é que é através da subjectividade das pessoas que a sociologia analisa os processos e dinâmicas sociais, independentemente de recorrer a recursos verbais ou imagéticos para sustentar a análise.

Por outro lado, não deve também ser negligenciada a tardia massificação da prática fotográfica em Portugal, quando comparada com a de outros países, o que, em estreita articulação com os factores já referidos, ajuda a compreender a fraca visibilidade que tem vindo a assumir no campo sociológico português.

Todos os elementos que se têm vindo aqui a discutir constituem, em estreita articulação, pistas para se compreender a escassez de produção sociológica sobre e com recurso a fotografia. Mas é também possível fazer o exercício inverso e explorar os principais contornos das reflexões sociológicas que foram elaboradas neste âmbito.

Como foi já mencionado, a temática da fotografia foi introduzida na sociologia por Sérgio Mah, de forma mais indirecta, mas principalmente, através de Paula Figueiredo. Ambos os autores foram aqui referenciados por manterem, de alguma forma, uma ligação à sociologia. Curiosamente, têm percursos inversos. Sérgio Mah tem formação de base em sociologia, mas tem vindo a especializar-se noutras áreas de trabalho, nomeadamente em ciências da comunicação, no âmbito da qual elaborou o trabalho referenciado. Por outro lado, Paula Figueiredo iniciou a sua formação em filosofia, mas tem vindo a aproximar-se da sociologia, tendo sido precisamente no departamento de sociologia do ISCTE que realizou a sua dissertação de mestrado sobre fotografia de família. Tem também publicado artigos numa revista que, embora direccionada para a temática da comunicação, circula pelo campo da sociologia, contando também com diversos contributos de sociólogos. De referir que a autora, no seu último artigo, se apresenta, inclusive, como socióloga (Figueiredo, 2007b).

O estado da produção bibliográfica sobre fotografia define-se precisamente pelo triângulo sociologia-filosofia-ciências da comunicação. As investigações levadas a cabo pelos dois autores são disso expressão, jogando com as principais referências de cada área disciplinar, numa lógica de complementaridade. Foi nesse sentido que se estabeleceu uma distinção entre estes trabalhos pioneiros e os desenvolvimentos mais recentes, já que estes últimos são, acima de tudo, reflexões sociológicas sobre fotografia. As investigações de Paula Figueiredo e Sérgio Mah são, na realidade, difíceis de classificar em termos disciplinares. Na realidade, acompanham as coordenadas da bibliografia anglo-saxónica sobre fotografia que tende, também, em termos gerais, a ser constituída por referências múltiplas, sem que exista uma ligação directa e privilegiada a uma área disciplinar específica. Com o desenvolvimento dos denominados *Cultural Studies*, esta tendência intensificou-se.

Os trabalhos identificados no segundo grupo de produção bibliográfica, respeitante aos desenvolvimentos mais recentes, têm também presente a interdisciplinaridade das reflexões já existentes, quer em Portugal, quer noutros contextos nacionais, e actuam também como apelos à importância do investimento científico da disciplina na temática da fotografia. O texto de Lígia Ferro (2005) apela sobretudo, de forma explícita, à utilização da fotografia como instrumento de recolha de informação e não tanto à sua análise enquanto objecto de estudo. Parece ser ainda mais fácil entre os sociólogos o reconhecimento da fotografia como técnica metodológica importante, do que como objecto de estudo por si só, o que não será dissociável da

longa tradição já existente em disciplinas como a antropologia, que desde sempre recorreu a meios visuais nos seus trabalhos etnográficos. Ainda assim, a sua importância reside no facto de ser a primeira reflexão explicitamente direccionada para os sociólogos, procurando justificar a pertinência científica da utilização da fotografia na investigação sociológica.

Este apelo ganha maior importância num contexto em que começam já a surgir trabalhos, cujos autores sentem que a utilização da fotografia como técnica de recolha de informação significa uma mais-valia para os objectivos da investigação. Embora o recurso a imagens fotográficas nem sempre seja alvo de reflexão aprofundada, o facto de esses trabalhos existirem é, por si só, um sinal de que estão a ser dados os primeiros passos no sentido de uma maior sensibilização para as potencialidades dos métodos visuais em geral.

No fundo, o conjunto de investigações aqui referido, embora escasso, nem sempre problematizador ou direccionado para uma abordagem sociológica, constitui o corpo de trabalhos que, numa lógica cumulativa e muitas vezes interdisciplinar, está a criar as condições de possibilidade para que o domínio da sociologia visual se afirme e se desenvolva no contexto de produção sociológica em Portugal. É nesse âmbito que se insere a realização do seminário interdisciplinar intitulado “O visual e o quotidiano: imagens e revelações”, realizado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) a 5 e 6 de Maio de 2006<sup>15</sup>. Destaque também para a crescente introdução das problemáticas da sociologia visual no ensino. Em Lisboa, por exemplo, é possível identificar a disciplina de “Sociologia da Vida Quotidiana” leccionada em duas instituições (ISCTE e FCSH-UNL)<sup>16</sup>, que, apesar de terem uma estrutura organizativa diferente, incorporam a temática dos métodos visuais, e particularmente da fotografia, nos seus conteúdos programáticos<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> Este seminário teve como equipa de organização José Machado Pais (ICS-UL e ISCTE), Clara Carvalho (departamento de Antropologia, ISCTE), Marina Pereira (Centro de Audiovisuais, ISCTE) e Neusa de Gusmão (Universidade Estadual de Campinas). Os textos das comunicações apresentadas foram recentemente publicados em livro (Pais, Carvalho e Gusmão, 2008).

<sup>16</sup> Leccionadas por José Machado Pais no ISCTE e por Luís Baptista, José Alberto Simões e Miguel Chaves na FCSH-UNL.

<sup>17</sup> Mais uma vez, encontramos aqui as áreas disciplinares da antropologia e da história com uma maior sensibilização para a importância dos métodos visuais na investigação. No ISCTE, por exemplo, é possível identificar a disciplina “Antropologia e Imagem”, da licenciatura em Antropologia, e “História e Imagem”, do mestrado em História Moderna e Contemporânea. Noutra área de formação, encontramos também uma disciplina intitulada “Sociologia da Fotografia e da Arte” na licenciatura em Cultura Visual e Fotografia no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE), ainda que quem a lecciona, Silvia Rosado, não tenha formação em sociologia.

#### 4. Considerações finais

Com o exercício reflexivo aqui desenvolvido não se pretende apresentar respostas definitivas para a fraca produção bibliográfica sobre e com recurso à fotografia, mas antes apontar um conjunto de pistas que, em estreita articulação, permitem compreender melhor o estado deste domínio de estudos em Portugal. Como se viu, a escassez de produção bibliográfica ganha sentido sociológico quando confrontada com o desenvolvimento do campo da sociologia em Portugal (indissociável dos processos de mudança do próprio país), bem como com as dinâmicas internas que estruturam hierarquias de legitimidade quanto aos objectos de estudo. Para esse ponto da situação contribui também o estatuto ambíguo que a fotografia ocupa na esfera cultural e que, no fundo, acaba por ser transposto para o domínio da investigação. Verifica-se também alguma resistência face à utilização da fotografia em investigação sociológica devido à subjectividade incorporada pela imagem, muitas vezes percebida como um entrave à objectividade científica. Num outro plano, foi aqui possível verificar que os principais textos que introduziram a temática da fotografia na sociologia em Portugal foram criados por agentes que, embora com alguma ligação à disciplina, mantêm um contacto privilegiado com outras áreas disciplinares, como a filosofia ou as ciências da comunicação. Essa produção bibliográfica assume, portanto, características muito específicas, na medida em que procura articular de forma complementar as principais referências de cada área disciplinar, não sendo, portanto, directa a sua classificação como trabalhos sociológicos.

Face a este panorama, será pertinente identificar um vazio temático no campo da sociologia? Talvez seja precipitado afirmá-lo, já que, apesar da escassez de produção bibliográfica, foram já lançadas as primeiras bases de desenvolvimento desta área de estudos. Não se pode ainda falar de uma sociologia da fotografia, por exemplo, mas existem já as condições de possibilidade necessárias para a sua criação e evolução.

Actualmente, o nível de desenvolvimento tecnológico, aliado à importância e centralidade das imagens nas sociedades contemporâneas, tornam difícil ignorar a importância que as fotografias podem assumir nos processos de investigação em sociologia. Como afirma Rogoff (1998: 15), “in today’s world meanings circulate visually, in addition to orally and textually. Images convey information, afford pleasure and displeasure, influence style, determine consumption and mediate power relations”. De facto, a importância atribuída ao que é visual como *locus* de criação, circulação e

negociação de significado apresenta-se como algo totalmente novo e sem precedentes. As intensas transformações que se têm vindo a sentir a este nível têm sido determinantes na criação das condições de possibilidade do desenvolvimento de uma sociologia da fotografia.

De acordo com Bourdieu (2004: 15), a sociologia deve servir-se da sociologia da sociologia para construir uma melhor sociologia. Nesse sentido, este breve exercício reflexivo funciona também como apelo e instrumento de sensibilização para que novos rumos sejam tomados na investigação em sociologia, sem que, contudo, seja necessário efectuar concessões ou abdicar dos princípios básicos da disciplina. Como afirma Lahire, (2003:252), “a sociologia deve mostrar que não há nenhum limite empírico àquilo que ela é susceptível de estudar (que não há objectos mais sociológicos do que outros), mas que o essencial reside no *modo sociológico de tratamento* do «assunto»”.

## Referências bibliográficas

- Adelman, Bob (1972), *Down home*, New York, McGraw-Hill.
- Almeida, Ana Nunes de (1993), *A fábrica e a família. Famílias operárias no Barreiro*, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro.
- Almeida, João Ferreira (1992), "Sociologia", em José Mariano Gago (org.), *O estado das ciências em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, pp. 43-46
- Anderson, Nels (1923), *The hobo. The sociology of the homeless man*, Chicago, University of Chicago Press.
- Banks, Marcus (2000), "Visual Anthropology. Image, object and interpretation", em Jon Prosser (org.), *Image-based research. A sourcebook for qualitative researchers*, London, Routledge, pp. 9-23
- Banks, Marcus (2001), *Visual methods in social research*, London, Sage Publications.
- Barreto, António (2002), "Fotografia e história (entrevista a António Barreto)", *História*, 46, ano XXIV(III série), pp. 18-23.
- Bateson, Gregory e Margaret Mead (1942), *Balinese character. A photographic analysis*, New York, The New York Academy of Sciences.
- Becker, Howard S. (1974), "Photography and sociology", *Studies in the anthropology of visual communication*, 1(1), pp. 3-26.
- Becker, Howard S. (2000), "Visual sociology, documentary photography, and photojournalism: it's (almost) all a matter of context", em Jon Prosser (org.), *Image-based research. A sourcebook for qualitative researchers*, London, Routledge, pp. 84-96
- Borges, Vera (2001), *Todos ao palco! Estudos sociológicos sobre o teatro em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.

- Bourdieu, Pierre (1965), "Introduction", em Luc Boltanski Pierre Bourdieu, Robert Castel e Jean-Claude Chamboredon (org.), *Un art moyen. Essai sur les usages sociaux de la photographie*, Paris, Les Éditions de Minuit, pp. 17-28
- Bourdieu, Pierre (2004 [2001]), *Para uma sociologia da ciência*, Lisboa, Edições 70.
- Bourdieu, Pierre; Luc Boltanski; Robert Castel e Jean-Claude Chamboredon (1965), *Un art moyen. Essai sur les usages sociaux de la photographie*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- Caetano, Ana (2005), "Contextos e dinâmicas sociais nas fotografias de uma coleção privada", *Cadernos do Arquivo Municipal*, 8, pp. 130-160.
- Caetano, Ana (2007a), "Práticas fotográficas, experiências identitárias. A fotografia privada nos processos de (re)construção das identidades", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 55, pp. 69-89.
- Caetano, Ana (2007b), "A fotografia privada nos processos de (re)construção identitária", *CIES e-Working Paper n.º 25/2007*, <disponível em <http://www.cies.iscte.pt/documents/CIES-WP25.pdf> (05/01/08)>.
- Chaplin, Elizabeth (1994), *Sociology and visual representation*, London, Routledge.
- Clark, Larry (1971), *Tulsa*, New York, Lunstrum.
- Collier, Malcolm (2001), "Approaches to analysis in visual anthropology", em Theo van Leeuwen e Carey Jewit (org.), *Handbook of visual analysis*, London, Sage Publications, pp. 35-60
- Costa, António Firmino da (1988), "Cultura profissional dos sociólogos", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 5, pp. 107-124.
- Davidson, Bruce (1970), *E100 Street*, Cambridge, Harvard University Press.
- Estanque, Elísio (2000), *Entre a fábrica e a comunidade. Subjectividades e práticas de classe no operariado do calçado Porto*, Edições Afrontamento.
- Faccioli, Patrizia (2007), "La sociologie dans la société de l'image", *Sociétés, L'image dans les sciences sociales*, 95, pp. 9-18.
- Fernandes, António Teixeira (1996), "O conhecimento científico-social em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 9-41.
- Fernandes, António Teixeira (coord.) (2001), *Estudantes do ensino superior no Porto. Representações e práticas culturais* Porto, Edições Afrontamento.
- Fernandes, António Teixeira; António Joaquim Esteves; Isabel Dias; João Teixeira Lopes; Maria Manuela Mendes e Natália Azevedo (1998), *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto*, Porto, Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto.
- Ferro, Lígia (2005), "Ao encontro da sociologia visual", *Sociologia*, 15, pp. 373-398.
- Figueiredo, Paula (2004), "Fotografia de ocasião, imagem privada", *Trajectos*, 4, pp. 9-18.
- Figueiredo Cunca, Paula (2005), *Snapshot — Fotografia de ocasião, imagens privadas*, Dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, Lisboa, ISCTE.
- Figueiredo, Paula (2007a), "Snapshot: Imagens privadas", *ArteCapital*, <disponível em <http://www.artecapital.net/fotografia.php?ref=4> (05/01/08)>.
- Figueiredo, Paula (2007b), "Autochrome. O centenário da visão cromática na fotografia do quotidiano", *Trajectos*, 10, pp. 89-95.
- Fortuna, Carlos (1997), "Destradicionalização e imagem da cidade", em, *Cidade, cultura e globalização*, Oeiras, Celta Editora, pp. 231-257
- Fortuna, Carlos (1999), "As cidades e as identidades", em, *Identidades, percursos, paisagens culturais*, Oeiras, Celta Editora, pp. 23-44

- Fortuna, Carlos e Paulo Peixoto (2002), "A recriação e reprodução de representações no processo de transformação das paisagens urbanas de algumas cidades portuguesas", em Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva (org.), *Projecto e circunstância: culturas urbanas em Portugal*, Porto, Edições Afrontamento, pp. 17-63
- Frade, Pedro Miguel (1992), *Figuras do espanto. A fotografia antes da sua cultura*, Porto, Edições Asa.
- Goffman, Erving (1976), "Gender advertisements", *Studies in the anthropology of visual communication*, 3(2), pp. 69-154.
- Gomes, Rui Telmo (2003), "Sociografia dos lazeres e práticas culturais dos jovens portugueses", em José Machado Pais e Manuel Villaverde Cabral (org.), *Condutas de risco, práticas culturais e atitudes perante o corpo. Resultados de um inquérito aos jovens portugueses*, Oeiras, Celta Editora, pp. 167-263
- Harper, Douglas (1986), "Meaning and work. A study in photo elicitation", *Current Sociology*, 34, pp. 24-46.
- Harper, Douglas (1994 [1993]), "On the authority of the image. Visual methods at the crossroads", em Norman K. Denzin e Yvonna S. Lincoln (org.), *Handbook of qualitative research*, Thousand Oaks, Sage Publications, pp. 403-412
- Harper, Douglas (2000), "An argument for visual sociology", em Jon Prosser (org.), *Image-based research. A sourcebook for qualitative researchers*, London, Routledge, pp. 24-41
- Harper, Douglas (2002), "Talking about pictures. A case of photo elicitation", *Visual Studies*, 17(1), pp. 13-26.
- Harper, Douglas (2003), "Framing photographic ethnography. A case study", *Ethnography*, 4(2), pp. 241-266.
- Henny, Leonard M. (1986), "A short history of visual sociology", *Current Sociology*, 34, pp. 1-4.
- Hockey, John e Jacquelyn Allen Collinson (2006), "Seeing the way. Visual sociology and the distance runner's perspective", *Visual Studies*, 21(1), pp. 70-81.
- Holliday, Ruth (2000), "We've been framed. Visualising methodology", *Sociological Review*, 48(4), pp. 503-521.
- Knowles, Caroline e Paul Sweetman (ed.) (2004), *Picturing the social landscape. Visual methods and the sociological imagination*, London, Routledge.
- La Rocca, Fabio (2007), "Introduction à la sociologie visuelle", *Sociétés, L'image dans les sciences sociales*, 95, pp. 33-40.
- Lahire, Bernard (2003 [1998]), *O homem plural. As molas da acção*, Lisboa, Instituto Piaget.
- Leeuwen, Theo Van e Carey Jewitt (ed.) (2001), *Handbook of visual analysis*, London, Sage Publications.
- Lopes, João Teixeira (2000), *A cidade e a cultura. Um estudo sobre práticas culturais urbanas* Porto, Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto.
- Losacco, Giuseppe Pino (2007), "Sociologie visuelle digitale", *Sociétés, L'image dans les sciences sociales*, 95, pp. 53-64.
- Machado, Fernando Luís (1996), "Profissionalização dos sociólogos em Portugal: contextos, recomposições e implicações", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 43-103.
- Mah, Sérgio (2003a), *A fotografia e o privilégio de um olhar moderno*, Lisboa, Colibri - FCSH-UNL.
- Mah, Sérgio (2003b), "Sobre a fotografia e a experiência ficcional", *Revista de Comunicação e Linguagens*, 32, pp. 253-260.

- Martinho, Teresa (1999), "O campo da fotografia em Portugal: de 1985 a 1997", *obs*, 5, pp. 11-16.
- Medeiros, Margarida (2000), *Fotografia e narcisismo. O auto-retrato contemporâneo*, Lisboa, Assírio & Alvim.
- Medeiros, Margarida (2003), "O controlo dos objectos", *Revista de Comunicação e Linguagens*, 32, pp. 245-251.
- Medeiros, Margarida (2006), "Imagem, Self e nostalgia. O impacto da fotografia no contexto intimista do século XIX", <disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/medeiros-margarida-imagem-self-nostalgia.pdf> (05/01/08)>.
- Miguel, Jesús M. de (2003), "El ojo sociológico", *Reis*, 101, pp. 49-88.
- Miguel, Jesús M. de (2004), "La memoria perdida", *Revista de Antropología Social*, 13, pp. 9-35.
- Miguel, Jesús M. de e Omar G. Ponce de León (1998), "Para una sociología de la fotografía", *Reis*, 84, pp. 83-124.
- Nunes, Adérito Sedas (1988), "Histórias, uma história e a História - sobre as origens das modernas Ciências Sociais em Portugal", *Análise Social*, XXIV(100), pp. 11-55.
- Nunes, João Sedas (1996), "Práticas culturais", em Anália Cardoso Torres José Machado Pais, Fernando Luís Machado, Paulo Antunes Ferreira e João Sedas Nunes (org.), *Jovens de hoje e de aqui. Resultados do inquérito à Juventude do Concelho de Loures* Loures, Câmara Municipal de Loures, pp. 129-153
- Owens, Bill (1973), *Suburbia*, San Francisco, Straight Arrow.
- Pais, José Machado (coord.) (1994), *Práticas culturais dos lisboetas. Resultados do inquérito realizado em 1994 aos habitantes da Grande Lisboa* Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
- Pais, José Machado; Clara Carvalho e Neusa Mendes de Gusmão (org.) (2008), *O visual e o quotidiano*, Lisboa, ICS.
- Péquignot, Bruno (2006), "De l'usage des images en sciences sociales", *Communications*, 80, pp. 41-51.
- Pinheiro, Nuno de Avelar (1996), *As classes populares e a fotografia do início do século XX em Portugal*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, Lisboa, ISCTE.
- Pinheiro, Nuno (1997a), "Classes populares na fotografia portuguesa do início do século XX", *Ler História*, 32, pp. 65-82.
- Pinheiro, Nuno (1997b), "Arquivos de fotografia em Portugal. Presente e futuro", *Ler História*, 32, pp. 198-201.
- Pinheiro, Nuno de Avelar (2003), *O teatro da sociedade. Fotografia e distinção social* Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Lisboa, ISCTE.
- Pinheiro, Nuno (2005), "Ver a cidade/fotografar a cidade", *Ler História*, 48, pp. 157-165.
- Pinheiro, Nuno (2006), *O teatro da sociedade. Fotografia e representação social no espaço privado e no público*, Lisboa, CEHCP-ISCTE.
- Pinheiro, Nuno e Augusto Brázio (2000), *Gil fotógrafo. Contexto e imagens*, Oeiras, Celta Editora.
- Pink, Sarah (2001), *Doing visual ethnography Images, media and representation in research*, London, Sage Publications.
- Prosser, Jon (ed.) (2000 [1998]), *Image-based research. A sourcebook for qualitative researchers*, London, Routledge.

- Rabot, Jean-Martin (2007), "L'image, vecteur de socialité", *Sociétés*, L'image dans les sciences sociales, 95, pp. 19-31.
- Ribeiro, José da Silva (2004), *Antropologia visual. Da minúcia do olhar ao olhar distanciado*, Porto, Edições Afrontamento.
- Rogoff, Irit (1998), "Studying visual culture", em Nicholas Mirzoeff (org.), *The visual culture reader*, London, Routledge, pp. 14-26
- Ruby, Jay (2005), "The last 20 years of visual anthropology . A critical review", *Visual Studies*, 20(2), pp. 159-170.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos (coord.) (2001), *Públicos do Porto 2001*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais.
- Santos, Rogério (2007), "Fotografia", em, *Indústrias, culturais. Imagens, valores e consumos*, Lisboa, Edições 70, pp. 185-206
- Silva, Augusto Santos e Helena Santos (1995), *Prática e representação das culturas. Um inquérito na área metropolitana do Porto*, Porto, Centro Regional de Artes Tradicionais.
- Terrenoire, Jean-Paul (2006), "Sociologie visuelle. Études expérimentales de la réception. Leurs prolongements théoriques ou méthodologiques", *Communications*, 80, pp. 121-143.
- Thrasher, Frederick M. (1927), *The gang. A study of 1313 gangs in Chicago*, Chicago, University of Chicago Press.
- Tisseron, Serge (2006), "Des raisons d'utiliser les images pour informer sur la réalité et de la difficulté à ne pas confondre le document et le monde", *Communications*, 80, pp. 65-75.
- Wagner, Jon (2002), "Contrasting images, complementary trajectoires. Sociology, visual sociology and visual research", *Visual Studies*, 17(2), pp. 160-171.
- Wagner, Jon (2006), "Visible materials, visualised theory and images of social research", *Visual Studies*, 21(1), pp. 55-69.
- Wall, Karin (1998), *Famílias no campo. Passado e presente em duas freguesias do Baixo Minho*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.